



*Liga Independente das
Escolas de Samba Virtuais*

Organograma Oficial
Carnaval Virtual 2016

Parte 1: Da Estrutura Administrativa da Agremiação

01. Nome Completo da Escola

S.E.S.V Imperatriz Ludovicense

02. Presidente Administrativo da Escola (Nome completo não abreviado e pseudônimo)

Marcelo Luiz Vergilio Ferreira (Marcelo Jakare)

03. Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Nomes completos e pseudônimos)

Leandro Ramos Neto

04. Intérprete(s) da Escola (Nomes completos não abreviados e pseudônimos)

Murilo Sousa

05. Demais Membros Internos da Escola (Nome completo não abreviado, pseudônimo e respectivo cargo na escola, se houver)

Cecel – diretor de carnaval

Matheus Bianck –Vice Presidente

06. Pavilhão (Bandeira) da Escola



Parte 2: Do Enredo a ser Apresentado

07. Tema-Enredo (Título do enredo e sub-títulos, se houverem)

SansaKroma: a fênix africana

08. Autor(es) do Enredo

Leandro Ramos

09. Enredo (Direcionado aos julgadores)

O vento forte ao longe traz a mensagem de esperança,
Um brilho dourado esparrama-se sobre a tela celestial;
Surge uma ave fantástica, lendária no imaginário da criança,
Fênix sagrada que sempre protegerá os pequenos do mal.
Altaneiro símbolo que guia seu povo em união,
A uma nova África com respeito e cultura em expansão.

Dos Zulus és Sansakroma, a coragem de todo dia,
Benu é o sol a renascer ao longe, para os egípcios festejar;
Para os Bakongos é o pressagio de vitória e alegria,
Falcão sagrado dos Iorubas, a unir e reverenciar.
Bantos, Ndebeles, Mossi e outros que a ela buscam crescer,
Sobe um imponente voo para a pan-africanismo florescer.

Personificada em ações dessa gente guerreira;
Foi o grito de independência de Lumumba, Nyerere e tantos mais;
O discurso de resistência de Nkrumah e Senghor à submissão estrangeira,
"Sansa Kroma / Nena yo / Keke kokomba..." ecoou as suplicas dos pais.
Do jovem Mandela foi a luz da insistência, a luta pelo fim do apartheid,
E tornou-se Madiba em sua incessante busca pela igualdade.

Mesmo violentamente espalhados, seguiram com seus orgulhos e valores,
Que segue em um voo coletivo, africano sonho para cultura libertar.
Em cada dança, música e conto ainda ecoa os brados dos tambores,
Que resiste intensamente as opressões, e pela justiça sempre lutar;
Como Julio e Débora D'Zambê os desbravadores da identidade brasileira,
Pássaros Sansakroma que resgatam a cultura verdadeira.

Glossário

- Zulus, Bakongos, Iorubas, Bantos, Ndebeles e Mossi - Tradicionais grupos étnico africanos;
- Benu - Pássaro sagrado do antigo Egito; fênix criada do fogo, relacionada aos deuses da criação e ao sol.
- Pan-africanismo - Movimento que busca o desenvolvimento da unidade e da solidariedade entre os países da África.
- Lumumba e Nyerere - Patrice Lumumba e Julius Nyerere foram líderes anti-coloniais e lutaram para independência do Congo e Tanzânia respectivamente. Lumumba foi eleito Primeiro-ministro do Congo e Nyerere presidente da Tanzânia. Ambos adotaram políticas de valorização à educação e cultura.
- Nkrumah e Senghor - Kwame Nkrumah e Léopold Senghor foram líderes políticos africanos, adeptos ao discurso do Pan-africanismo. Governaram Gana e Senegal respectivamente. Nkrumah organizava congressos para a descolonização africana pela Europa, Senghor defendia em seus livros a cultura e tradição negra.
- Julio e Débora D'Zambê - Nasceram em São Paulo, Professores de Arte, Músicos e Contadores de Histórias. São fundadores do projeto Sansakroma; que busca a valorização da cultura africana.

10. Sinopse (Direcionada aos compositores – deixar em branco se for o mesmo texto apresentado aos julgadores)

-x-

Parte 3: Do Samba-Enredo a ser Apresentado

11. Autoria do Samba-Enredo

Christian Fonseca, Jhuan Lima, Maguila Melodia, Raphynha e Thiago Meiners.

12. Letra do Samba-Enredo (repetições devem ser destacadas e em negrito)

**GIRA COROA, DEIXA GIRAR
UMA DOURADA AFRICA ANUNCIA
O MEU CORAÇÃO HOJE É QUEM DIZ:
PRA SEMPRE IMPERATRIZ!**

QUEM SOU EU?
SAGRADA, ALTANEIRA
O SOL DE CADA MANHÃ
DAS CINZAS RENASCE A SUA ESPERANÇA
O BRILHO DOURADO, O SEU TALISMÃ
VOU VOAR... E NO EGITO VER O MEU ALVORECER
NA CORAGEM DE ZULU RESPLANDECER
O PÁSSARO DIVINO TRAZ AO POVO ALEGRIA
UM SER IMPONENTE, RENEGOU A OPRESSÃO
A RESISTENCIA... CONTRA A SUBMISSÃO

**UM GRITO ECOOU ÔÔ
TRAZENDO FELICIDADE
PARA LUMUMBA, NYERERE E OUTRO MAIS
FUI RESISTÊNCIA E PAZ**

MADIBA LUTOU... IGUALDADE
MANDELA É A LUZ... DIGNIDADE
FORJOU O ORGULHO, UM SONHO VOOU
CULTURA LIBERTA, UM CANTO DE AMOR
NOS BRADOS DOS TAMBORES AFRICANOS
EU ME FAÇO SOBERANO, NA JUSTIÇA A BRILHAR
SOU IDENTIDADE BRASILEIRA
SOU SANSAKROMA, A CULTURA VERDADEIRA

13. Defesa do Samba (Se a escola julgar necessário)

-X-

Parte 4: Do Desfile da Agremiação

14. Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver)

18 Alas, 04 Alegorias, 01 Elemento cenográfico (tripé) e 02 Casais de Mestre-sala e Porta-bandeira.

15. Organização dos elementos de desfile (a setorização é obrigatória; alas obrigatórias devem ser devidamente discriminadas)

Setor 01 - O brilho de um pássaro africano

- Comissão de frente - A lenda
- Elemento cenográfico - Um nome que ecoa
- Ala 01 - Crianças - O vento de esperança
- Ala 02 - Baianas - Proteção e ensinamento
- Alegoria 01 - O voo sagrado

Setor 02 - "O pássaro divino traz ao povo alegria"

- Ala 03 - Egípcios: o sol de cada manhã
- Ala 04 - Zulus: a coragem de todo dia
- Ala 05 - Bakongos: a alegria e a vitória
- Guardiões do casal de mestre-sala e Porta-bandeira: Sacerdotes Iorubanos
- 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-bandeira - Falcão sagrado da nação Ioruba
- Ala 06 - Bateria - Ndebeles: união e crescimento
- Ala 07 - Tribos
- Alegoria 02 - União para o Pan-africanismo florescer

Setor 03 - "A resistência contra a submissão"

- Ala 08 - Lumumba: o sonho de união
- Ala 09 - Nyerere: a Ujamaa
- Ala 10 - Nkrumah: o africano do milênio
- Ala 11 - Senghor: o orgulho de ser negro
- 2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira - A canção de resistência
- Ala 12 - Velha guarda - A luta contra o Apartheid
- Alegoria 03: Mandela e a luta pela igualdade

Setor 04 - Para além do Continente

- Ala 13 - A exploração
- Ala 14 - Liberdade pela cultura
- Ala 15 - "Nos brados dos tambores africanos"
- Ala 16 - Pela justiça sempre lutar
- Ala 17 - Baianinhas - Identidade brasileira
- Ala 18 - Pássaros Sansakroma
- Alegoria 04 - O projeto

Descrição dos Elementos de Desfile (em ordem de apresentação)

01: Comissão de Frente - A lenda

A comissão de frente da Imperatriz Ludovicense apresenta de uma forma lúdica a lenda do pássaro Sansakroma. Trata-se de um ser imaginário de aldeias africanas, parecido com um falcão. Contam que um dia ele estava voando alto e avistou alguns pintinhos órfãos. Sansakroma desceu e cuidou deles até que estivessem adultos. A representatividade da lenda tem um grande valor simbólico para as comunidades do continente africano, e mostra a importância de união entre os povos.

A comissão traz treze componentes - Um simbolizando o pássaro Sansakroma, três crianças representando os pintinhos, quatro guerreiros protetores e cinco seres que representam os maus presságios - que encenam uma batalha entre os seres maus que tentam assustar as crianças e os guerreiros que auxiliam o pássaro imaginário na defesa deles.

02: Elemento cenográfico - O nome que ecoa

Abrindo o conjunto alegórico da escola, um elemento cenográfico apresenta o nome da personagem principal do enredo. As letras sobre tambores africanos ecoam a grandeza e importância deste ser.

03: Ala 01 - Crianças - O vento de esperança

As crianças são os ventos de esperança de uma nova África. Assim como os pintinhos da lenda de Sansakroma, elas devem ser sempre protegidas .

04: Ala 02 - Baianas - Proteção e ensinamento

As tradicionais baianas Ludovicenses representam as mães protetoras. Elas são os verdadeiros pássaros que estão sempre ensinando e protegendo as crianças. A fantasia traz elementos da cultura africana como peles e estampas. No pano da costa tem-se grafismo nativos e uma máscara. O esplendor são as asas do pássaro.

05: Alegoria 01 - O voo sagrado

O abre alas da Imperatriz Ludovicense apresenta um conjunto alegórico contextualizando uma imponente visão do continente africano. A opção estética adotada para representar uma África rica, mistura elementos refinados da cultura material com signos mais rudimentares.

O anúncio de uma dourada África é dada pelo voo do grande pássaro altaneiro, que com seu brilho ensolarado ilumina o cenário. Ele surge sobre uma grande árvore sagrada, representando as tradições e ensinamentos dos velhos sábios. A coroa Ludovicense símbolo maior da escola vem a frente conduzindo a rica África que Sansakroma seguirá mostrando.

- O destaque central representa o amanhecer de uma rica África ;

- As demais composições são o brilho dourado do continente africano.

06: Ala 03 - Egípcios: o sol de cada manhã

O pássaro imaginário teve e tem várias representatividades nos diferentes povos do continente negro. Para os antigos egípcios era Benu, uma espécie de ave de fogo(fênix).

Na comosgonia do antigo Egito ele era associado a três divindades: Atum (o deus da criação), Osíris (deus da agricultura e vida) e Rá (deus do sol). O pássaro dourado era cultuado em festas de colheitas.

Para abrir este setor a fantasia mostra elementos dos nobres egípcios com símbolos dos deuses que a ave era associada. Nas costas tem uma representação do sol, além de trazer de forma estilizada as penas do pássaro imaginário - elemento que caracterizará todas as alas deste setor.

07: Ala 04 - Zulus: a coragem de todo dia

O valente povo Zulu que habitava o sul do continente também tinha seu culto associado a uma ave imaginária. Eles assim como outros povos desta região o denominavam de Sansakroma. Para os Zulus ele era o símbolo de coragem e renascimento.

08: Ala 05 - Bakongos: a alegria e a vitória

Para Bakongos, grupo étnico Banto da faixa atlântica central do continente, a ave era símbolo de vitória, acreditavam que se alguém avistasse o lendário pássaro teria grandes realizações com seu povo. Ele era associado a figura feminina.

09: Guardiões do casal de mestre-sala e Porta-bandeira: Sacerdotes Iorubanos

Ao povo Iorubá que habitavam o reino de Kenu na costa da central da África tinham cultos a vários deuses. Entre eles uma espécie de falcão sagrado. Os guardiões do primeiro casal representam os sacerdotes de praticavam o culto a esta divindade.

10: 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-bandeira - Falcão sagrado da nação Ioruba

O fantástico falcão que a nação iorubana cultuava possui diversas representatividades nas mais variadas formas. Os defensores do nosso pavilhão representam duas desta formas: a crença à Iyami a divindade dos pássaros que era cultuada no início dos plantios. Representada por um pássaro negro da noite; E o culto a Exu, associado a proteção e livres caminhos.

Ela é Iyami como um pássaro a bailar, e ele um sacerdote, espécie de Ogã do culto a Exu. A opção estética por cores (vermelho e preto) que marcam as fantasias são em respeito aos respectivos orixás. A indumentária possui também motivos do povo Iorubá, o grafismo das penas na saia da Porta bandeira foram inspiradas em antigos escudos iorubanos.

11: Ala 06 - Bateria - Ndebeles: união e crescimento

Continuando a diversidade dos povos que cultuavam o pássaro imaginário, a bateria Ludovicense caracteriza-se da tribo Ndebeles. A fantasia é baseada na estamparia característica desses povos e em elementos rústicos africanos, como a palha da costa. Os Ndebeles associavam ao pássaro a união e crescimento, assim as grandes penas do costeiro possuem pinturas usadas em rituais de agradecimento. Na faixa ostentada no figurino tem-se um dos mais comuns motivos estéticos deste povo. O traje ainda

contém um conjunto de colares característico dos nobres Ndebeles.

12: Ala 07 - Tribos

Além destas, diversas outras tribos e povos possuíam e possuem cultos a aves no continente africano. A fantasia possui elementos de diversos povos, como os Mali, Hauças, Mossis etc.

13: Alegoria 02 - União para o Pan-africanismo florescer

Seguindo o voo da ave lendária, a segunda alegoria traz a visão de uma tribo do continente. Ele observa no cotidiano da comunidade o exemplo para o fortalecimento dos povos, e lança vista para o surgimento do movimento de unidade e solidariedade entre os diversos grupos do continente, o Pan-africanismo.

A alegoria caracteriza-se por elementos cotidianos e valoriza a figura feminina, homenageando as grandes matriarcas das tribos. A frente tem-se um palco onde grupos realizam performance de danças africanas. Ao centro apresenta-se uma grande máscara dedicada a Oxum caracterizando a religiosidade; ao fundo as moradias e sobre a central um escudo com o símbolo do Pan-africanismo.

- O destaque central representa o axé das feitiçeras negras

- As composições são as mães africanas (com vestido) e as guerreiras de todo dia.

14: Ala 08 - Lumumba: o sonho de união

Na luta contra a imposição imperialista de nações estrangeiras, Sansakroma voou personificando as ações dos que resistiram. Foi o grito de liberdade de Patrice Lumumba.

Lumumba lutou pela independência do então Congo Belga (hoje República Democrática do Congo), defendia as ideias do Pan-africanismo e buscava a unidade africana além dos limites das nações. Adepto da luta não violenta, fundou o Movimento Nacional Congolês, e foi figura decisiva na libertação do país. Eleito primeiro-ministro em 1960.

- Abrindo o terceiro setor do desfile, a opção estética das fantasias caracterizam-se pelas cores preto e branco com símbolos das bandeira dos países dos líderes - isso caracterizará todo este setor-. Neste caso a bandeira da República Democrática do Congo; além de lanças que eram o símbolo da resistência do Congo na luta pela independência e o chapéu tradicional que Lumumba usava.

15: Ala 09 - Nyerere: a Ujamaa

SansaKroma também foi a luta do professor Julius Nyerere pela liberdade da Tanganyika (hoje Tanzânia). Nyerere foi um dos fundadores do partido TANU que libertou seu país da dominação da Grã-Bretanha. Estudou em universidades europeias, e defendia em seus discursos a justiça social e a boa relação racial.

Eleito presidente em 1962, adotou a política denominada de Ujamaa que significava família e união. Valorizava a educação; incentivou o crescimento econômico; liderou o comitê de descolonização da OUA (Organização da Unidade Africana), incentivando

outros países na luta pela independência.

- A fantasia traz elementos que remetem aos famosos discursos que o caracterizaram, a bandeira da Tanzânia e uma máscara africana em uma das mãos. Nyerere dizia que era como se ele sempre andasse como uma, simbolizando a origem de seu povo.

16: Ala 10 - Nkrumah: o africano do milênio

Kwame Nkrumah foi o principal responsável pela independência do Gana antes subjugada ao Reino Unido. Grande articulador estudou em universidades americanas e viajava pela Europa organizando congressos pela descolonização da África. É tido como um dos fundadores do Pan-africanismo.

Em 1957 depois de conseguir unificar os quatro territórios que formavam a então Costa do Ouro, Nkrumah declarou a independência de Gana e foi aclamado como Primeiro-Ministro. Transformou o país em uma república em consulta popular e foi eleito o primeiro presidente de Gana em 1960. Foi um dos fundadores da OUA e espalhou a ideia de Pan-africanismo.

Foi eleito o africano do milênio através de votação popular(no continente) organizada pela BBC no ano de 2000.

- A fantasia representa a indumentária que Nkrumah usava quando declarou a independência de Gana, além de elementos que representam a união dos povos.

17: Ala 11 - Senghor: o orgulho de ser negro

No Senegal Sansakroma foi os discursos de Léopold Senghor na negociação pela libertação pacífica de seu país pela França. Senghor estudou em Paris onde formou-se professor e escritor. Criou a palavra e o conceito de NEGRITUDE, para representar o orgulho e as virtudes do povo africano. Também fundou um movimento literário que buscava mostrar o impacto negativo que a imposição europeia exercia nas tradições africanas. Difundiu suas ideias com os líderes franceses buscando a libertação do Senegal.

Foi o primeiro negro a ocupar o cargo de deputado na Assembleia Senegalesa em 1948. Conseguiu a libertação de seu país em 1960 através do diálogo e foi eleito Presidente. Propagou as ideias de liberdade e unidade do continente africano.

- A fantasia traz elementos clássicos franceses de uma forma estilizada, pois ele era denominado um escritor de literatura ao estilo francês, pela forma que escrevia. Além de um estandarte com a palavra criada para defender o orgulho de ser negro.

18: 2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira - A canção de resistência

O segundo casal de Mestre Sala e Porta Bandeira representa a canção denominada de

Sansakroma. Esta canção foi muito popular durante o período do Apartheid na África do Sul, onde os pais cantavam em suplica desejando a proteção de seus filhos. Também ecoava esta canção nas prisões onde estavam aqueles que tentaram a resistência, onde buscavam nela força para renascerem na luta pela igualdade.

19: Ala 12 - Velha guarda - A luta contra o Apartheid

O regime de segregação do Apartheid imperou na África do Sul por mais de meio século, ele impôs lugares específicos para brancos e negros ferindo deveres e direitos. Muitos negros resistiram contra este regime e a galeria da velha guarda da nossa escola traz toda sua experiência e sabedoria para representar e homenageá-los.

- A fantasia traz indumentárias tradicionais africanas com estampa inspirada na tribo Xhosa a qual pertencia Nelson Mandela principal representante da resistência ao Apartheid, e a bandeira Sul-africana.

20: Alegoria 03: Mandela e a luta pela igualdade

Na luta pela igualdade surge na África do Sul em resistência ao regime do Apartheid, um dos mais importantes líderes do século XX, Nelson Mandela ou simplesmente Madiba (nome de seu clã), é a personificação do lendário pássaro. Ressurgiu das cinzas como a verdadeira fênix africana após ficar em cárcere por 27 anos, para comandar a transição democrática e extinguir com a política de segregação de forma pacífica. Lutou incessantemente pela igualdade e mostrou que ela se dá através da liberdade.

Recebeu o prêmio Nobel da Paz em 1993 por seus esforços; em 1994 foi eleito o primeiro presidente negro da África do Sul, e governou buscando reconciliar os diversos grupos que formavam a nação. Espalhou pelo mundo seu discurso de igualdade sempre buscando a pacificação dos povos.

A alegoria traz ilustrações dos manifestos críticos do artista inglês Norman Catherine, representando os opressores do Apartheid; elementos geométricos africanos, além de signos que remetem a Mandela.

- As composições representam a luta pela igualdade.

21: Ala 13 - A exploração

As naus que surgiram no horizonte trazendo o terror levaram milhões de africanos para diversas regiões. Como escravos foram brutalmente explorados destruindo gerações de famílias e submetendo a dominação cultural.

A fantasia representa essa triste página de nossa história.

22: Ala 14 - Liberdade pela cultura

Mesmo violentamente retirados de seu lugar os africanos não deixaram de lutar. E seguiram espalhando suas crenças e cultura como em um grande voo coletivo, ensinando e resistindo as imposições de outrem. Uma das formas de liberdade pela cultura foi a insistência aos cultos de suas divindades, que tanto foram e ainda são reprimidos.

A fantasia é uma visão estilizada das representatividades religiosas que os negros disseminaram nos diversos lugares que foram levados.

23: Ala 15 - "Nos brados dos tambores africanos"

Em cada manifestação oriunda do continente africano (danças, músicas, contos, etc) que espalharam-se por todo o planeta, ecoa os brados dos tradicionais e primitivos tambores, mostrando a raiz da identidade que os marcam.

A fantasia traz elementos modernos simbolizando novos ritmos urbanos(rap, hip hop, etc) com símbolos tradicionais. As máscaras da tragédia e comédia que simbolizam o teatro aparecem de forma africana; e o tambor representa a herança cultural.

24: Ala 16 - Pela justiça sempre lutar

A pesar da incessante luta pela igualdade as estatísticas nos apresentam números alarmantes de casos de injustiças e preconceito com os negros. Com a força de Xangô, (orixá da justiça) seguimos em busca de igualdade, lutando pela justiça e tolerância.

25: Ala 17 - Baianinhas - Identidade brasileira

A cultura brasileira possui diversas manifestações herdadas da África, as baianinhas desfilaram representando a brasilidade e a importância dos negros na formação da identidade do nosso país.

26: Ala 18 - Pássaros SansaKroma

Hoje o voo continua, mas agora em grupo com diversos pássaros levando os ensinamentos da cultura africana para as mais variadas regiões. Todos aqueles que buscam valorizar e orgulham-se das origens do continente também são Sansakroma. São milhares de professores, artistas, juizes, batalhadores, inspirando cada vez mais ideias de um mundo mais igual.

27: Alegoria 04 - O projeto

O pássaro Sansakroma em seu voo encontra o projeto cultural homônimo, criado pelos professores, músicos e contadores de história paulistas Julio e Débora D'Zambê, com o objetivo de uma reflexão de um mundo mais justo, pela valorização da cultura. Eles verdadeiros "pássaros", sobrevoam a cultura popular africana e brasileira, recolhendo as histórias, cantigas e demais elementos culturais, e espalham seus conhecimentos para os mais diversos públicos.

O projeto Sansakroma através de sua metodologia simples de conhecimento oral segue levando a riqueza cultural africana à escolas, comunidades, crianças e quem mais se interessar, formando assim novos pássaros, que seguiram voando, rompendo as fronteiras, fazendo nascer e/ou renascer como uma fênix cada vez mais o orgulho de uma cultura verdadeira.

A alegoria mistura elementos da afro brasilidade com a estética do cancionista que caracteriza os idealizadores desse projeto. Além do encontro da fênix africana com os novos pássaros por ela inspirados.

- Os destaques representam os idealizadores do projeto Sansakroma, Julio e Débora D'Zambê;

As composições representam os novos pássaros por eles inspirados.

Parte 5: Parte Especial para a Equipe de Transmissão

16. Nome Completo da Escola

S.E.S.V Imperatriz Ludovicense

17. Presidente Administrativo da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Marcelo Jakare

18. Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Leandro Ramos

19. Intérprete(s) da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Murilo Sousa

20. Demais Membros Internos da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual e respectivo cargo na escola, se houver)

Cecel – diretor de carnaval
Matheus Bianck – Vice Presidente

21. Autores do Samba-Enredo da Escola

Christian Fonseca, Jhuan Lima, Maguila Melodia, Raphynha e Thiago Meiners.

22. Data de Fundação da Escola

01/01/2014

23. Cores da Escola

Vermelho- Azul e Ouro

24. Símbolo da Escola

Coroa e Leões

25. Texto de Apresentação da Escola (máximo de 05 linhas)

A escola irá fazer a sua estréia na LIESV, e conta com novos componentes para reforçar a escola Marcelo Jakare assumiu a presidência e o novo vice presidente é Matheus Bianck, ambos com experiência, no carnaval virtual. A escola tem sua sede em Curitiba, o restante da equipe da escola foi mantida para a folia virtual o interprete Murilo Sousa, o carnavalesco Leandro e o diretor Cecel, a escola pretende surpreender e fazer um grande desfile. As cores oficiais são o vermelho, azul e ouro, os símbolo é uma coroa ladeada por dois leões.

26. Tema-Enredo (Título do enredo e sub-títulos, se houverem)

SansaKroma: a fênix africana

26. Autor(es) do Enredo

Leandro Ramos

27. Breve Resumo do Enredo (máximo de 10 linhas)

A Imperatriz Ludovicense apresenta no carnaval virtual de 2016 o enredo baseado na lenda do pássaro Sansakroma. Através de um imponente voo pelo continente africano a escola mostra os simbolismos a esta lendária ave. Apresenta os diversos povos que cultuavam o pássaro e lança vista ao movimento de unidade do continente negro, o Pan-africanismo.

Representando a luta pela valorização e liberdade da África, a escola apresenta importantes líderes políticos responsável pela independência de suas nações e suas lutas pacíficas por um continente mais justo.

Seguindo o voo, Sansakroma nos guia as lutas de resistência da cultura africana nos lugares para os quais eles foram levados. Terminando com o projeto de valorização da cultural, igualdade e liberdade também denominado de Sansakroma.

28. Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver)

18 Alas, 04 Alegorias, 01 Elemento cenográfico (tripé) e 02 Casais de Mestre-sala e Porta-bandeira.

29. Organização dos elementos de desfile (De forma completa é opcional, a escola pode optar por colocar apenas os elementos que acha necessário que sejam descritos, com isso os demais terão apenas o tipo do elemento e o nome lidos pela equipe de transmissão). Colocar o tipo do elemento, o nome do elemento e uma breve descrição de uma linha (sem contar o tipo e o nome do elemento) do elemento que deseja que seja descrito na transmissão. Utilizar Times New Roman 10 com espaçamento 1,5.

Setor 01 - O brilho de um pássaro africano

- Comissão de frente - A lenda

A lenda do pássaro Sansakroma relata a proteção e criação de pintinhos órfãos por uma ave lendária..

- Elemento cenográfico - Um nome que ecoa

As letras sobre tambores africanos ecoam o nome d a imponente personagem de nosso enredo.

- Ala 01 - Crianças - O vento de esperança

As crianças são os ventos de esperança para uma nova África.

- Ala 02 - Baianas - Proteção e ensinamento

Verdadeiros pássaros protetores, passam seus ensinamentos culturais para novas gerações.

- Alegoria 01 - O voo sagrado

Sansakroma anuncia seu voo por uma dourada África de grande riqueza cultural.

Setor 02 - "O pássaro divino traz ao povo alegria"

- Ala 03 - Egípcios: o sol de cada manhã

Os antigos egípcios cultuavam Benu , uma ave fantástica; o sol de cada manhã

- Ala 04 - Zulus: a coragem de todo dia

Os valentes Zulus cultuavam SansaKroma, símbolo de coragem e renascimento

- Ala 05 - Bakongos: a alegria e a vitória

Para os Bakongos ele era símbolo de sorte e vitória, e era associado a figura feminina.

- Guardiões do casal de mestre-sala e Porta-bandeira: Sacerdotes Iorubanos

O povo Ioruba acreditam em um falcão sagrado, os guardiões representam os sacerdotes desse culto.

- 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-bandeira - Falcão sagrado da nação Ioruba

Ela é o falcão sagrado associado a crença a Iyami, e ele um Ogã do culto a Exu.

- Ala 06 - Bateria - Ndebeles: união e crescimento

A bateria representa a tribo Ndebeles onde a lendária ave era associada a união e o crescimento

- Ala 07 - Tribos

Além desses ainda existiam e existe diversos povos que acreditam no pássaro sagrado na África

- Alegoria 02 - União para o Pan-africanismo florescer

Seguindo o voo o pássaro mostra importância das tribos como base para uma África unida.

Setor 03 - "A resistência contra a submissão"

- Ala 08 - Lumumba: o sonho de união

Líder da independência do República Democrática do Congo, buscou a unidade africana

- Ala 09 - Nyerere: a Ujamaa

Líder pacifista da independência da Tanzânia, valorizou a política de unidade e a educação.

- Ala 10 - Nkrumah: o africano do milênio

Eleito o africano do milênio, foi o líder pela independência de Gana.

- Ala 11 - Senghor: o orgulho de ser negro

Criou a expressão NEGRITUDE; responsável pela independência pacífica do Senegal.

- 2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira - A canção de resistência

Representam a canção que os pais sul africanos cantavam pedindo proteção a seus filhos no Apartheid

- Ala 12 - Velha guarda - A luta contra o Apartheid

A velha guarda homenageia todos aqueles que lutaram contra o regime de segregação sul africano.

- Alegoria 03: Mandela e a luta pela igualdade

Um dos maiores líderes do século XX, Mandela representa a incessante luta pela igualdade.

Setor 04 - Para além do Continente

- Ala 13 - A exploração

A escravidão espalhou brutalmente os africanos

- Ala 14 - Liberdade pela cultura

Mesmo espalhados eles continuaram a lutar, buscavam a liberdade pela sua cultura, como na religião.

- Ala 15 - "Nos brados dos tambores africanos"

Em cada novo movimento cultural ainda ecoa os antigos tambores africanos.

- Ala 16 - Pela justiça sempre lutar

Buscando sempre a igualdade e lutando contra a injustiça e intolerância.

- Ala 17 - Baianinhas - Identidade brasileira

As baianinhas trazem a brasilidade e a importância da África na formação da identidade nacional

- Ala 18 - Pássaros Sansakroma

Novos pássaros que ensinam e espalham a importância cultural africana.

- Alegoria 04 - O projeto

Sansakroma também é o nome do projeto de valorização à identidade afro brasileira levando a cultura para além das fronteiras.

Parte 6: Das Considerações Finais

30. Considerações finais que a agremiação considere pertinentes (evite fazer pedidos ou declarações desnecessárias)

Logotipo do Enredo:

